

Sobre a quebra na tendência de crescimento do PIB nos anos 80

Rubens Penha Cysne

Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV/EPGE)

A observação da série histórica do PIB real no Brasil mostra uma clara quebra de tendência de crescimento ao redor do início dos anos 1980. O gráfico 1 ilustra este fato.

No gráfico, apresenta-se a evolução no tempo do logaritmo do índice de PIB real brasileiro. Contrapõe-se, no mesmo, a extrapolação até 2016 da tendência ocorrida entre 1901 e 1980 com os valores efetivamente observados entre 1980 e 2016. Fica clara a quebra de tendência ao início dos anos 80.

Entre 1901 e 1980, o crescimento médio anual foi de 5,56%. Este número passa a 2,19% nos 36 anos que se seguem a 1980.

Inúmeras são as conjecturas sobre esta mudança. Algumas procuram causas nos séculos XVIII e XIX, que estariam algo adormecidas até o quarto quinto do século XX; outras listam as mudanças no cenário político ocorridas nos anos 60; há também as explicações baseadas nos dois choques do petróleo nos anos 70 e no choque dos juros ao final da década de 70; outras concentram-se nas medidas de política econômica

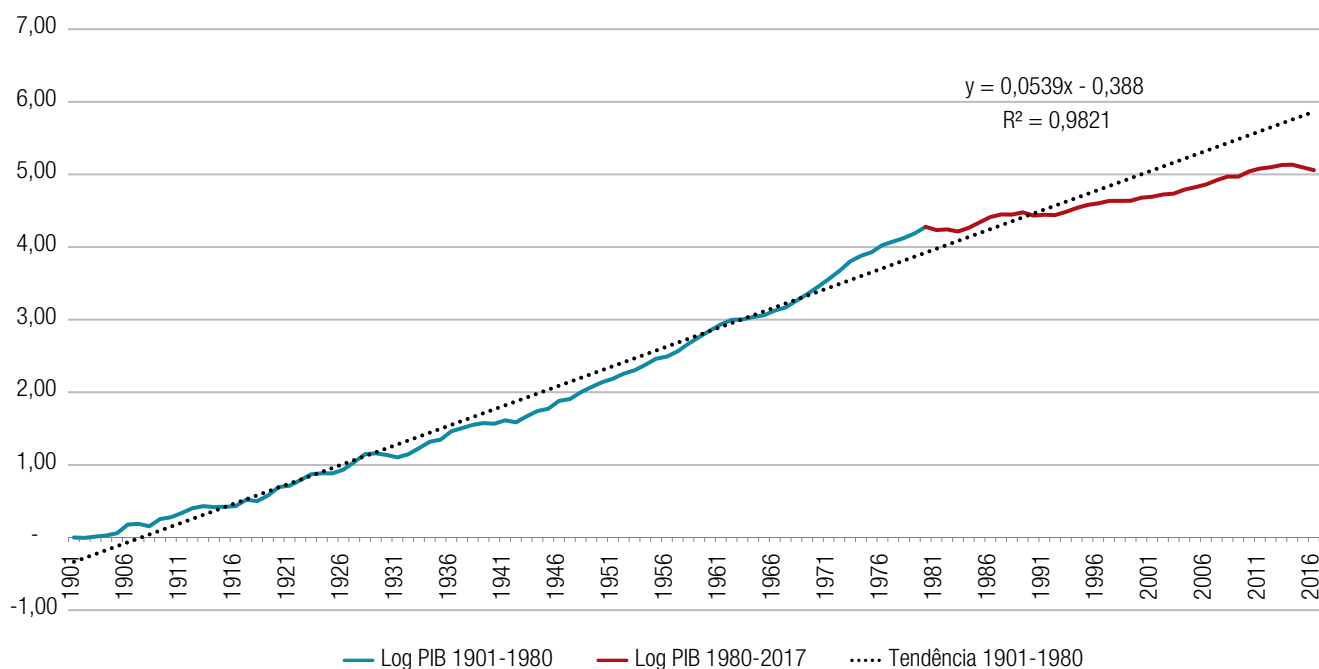


tomadas ao redor do início da década de 80; um quinto conjunto de explicações prefere ater-se às consequências dos inúmeros planos de estabilização da inflação malsucedidos ocorridos entre 1986 e 1994; por último, há aqueles cuja argumentação invoca possíveis dificuldades aportadas ao cenário econômico pela Constituição de 1988.

Claro que as explicações acima podem, cada uma em diferente intensidade, ajudar a entender a nova trajetória do PIB a partir dos anos 80. Uma explicação não exclui a outra. Mas é ponto ainda em aberto, na agenda de pesquisa do crescimento do PIB nacional, entender-se precisamente quanto cada um dos fatores acima, além de outros possivelmente não listados, ajuda a entender o ocorrido.

Observe-se que, exceto pela menção aos choques externos do petróleo (1973 e 1979) e dos juros, nas décadas de 70 e 80, todas as demais explicações listadas acima concentram-se em fatos ou políticas domésticas. Pode ser útil, consequentemente, tentar-se iniciar a

Gráfico 1: PIB: evolução histórica



Fonte: Ipea.

análise do problema a partir da observação da trajetória, nos períodos considerados, de alguns países emergentes não produtores de petróleo, portanto algo congêneres ao Brasil de então.

Um problema neste caso repousa na dificuldade de se obterem dados de PIB real para diferentes países desde o

início do século XX. Ainda que não seja o ideal, usamos, de forma preliminar, os dados de crescimento real disponíveis para o Brasil, México, Argentina, Chile e Turquia no período 1961-2015. Comparamos então as taxas de crescimento antes e depois do início da década de 80. Os resultados são apresentados na tabela 1.

Três conclusões preliminares emergem da tabela. Primeiro, não apenas o Brasil, mas também a Turquia, a Argentina e o México apresentaram, em graus variados, queda de crescimento após os anos 80. Segundo, chama a atenção a simetria do Brasil em relação ao México.

Terceiro, é interessante observar o caminho oposto seguido pelo Chile, no qual o crescimento elevou-se entre 1980 e 2015, quando comparado àquele entre 1961 e 1980 (o que, em parte, explica-se pela difícil evolução deste país nas décadas de 60 e 70).

Entender precisa e quantitativamente porque o Brasil apresentou esta quebra do padrão de crescimento a partir dos anos 80 pode ajudar na análise da situação brasileira atual, na qual o crescimento é ponto de grande preocupação.

Tabela 1: Crescimento médio anual em períodos distintos

Países	1961-1980 (1)	1980-2015 (2)	Razão (2)/(1)
Brasil	7,33	2,36	0,32
México	6,82	2,45	0,36
Argentina	3,31	2,02	0,61
Chile	3,46	4,55	1,32
Turquia	4,91	4,26	0,87